



# Centros de saúde podem dar 400 mil doses “numa semana a dez dias”

Se a primeira fase da vacinação contra a covid-19 se adivinha rápida, a segunda será já muito complicada, prevêem os representantes de médicos e enfermeiros nos centros de saúde. Vai ser preciso contratar mais enfermeiros e, sobretudo, mais secretários clínicos para convocar as pessoas a vacinar, avisam

Alexandra Campos

**O**s representantes dos profissionais dos centros de saúde – onde vão ser vacinadas logo na primeira fase do plano de imunização contra a covid-19 400 mil pessoas a partir de 50 anos com doenças mais graves, como insuficiência cardíaca e doença coronária – estão convencidos de que em poucos dias conseguem concluir esta tarefa. “Bastará uma semana a dez dias para vacinar [com a primeira dose] estes doentes. Serão cerca de 400 doses por unidade de saúde”, calcula o presidente da Associação Portuguesa de Medicina Geral e Familiar (APMGF), Rui Nogueira.

“Na primeira fase, se se mantiverem estes grupos de risco, as 900 unidades funcionais [dos centros de saúde] e algumas extensões em locais mais isolados têm capacidade para vacinar com rapidez”, corrobora o presidente da Associação Nacional das Unidades de Saúde Familiar (USF-AN), o enfermeiro Diogo Urjais. Mas os dois avisam, desde logo, que a segunda fase – em que está prevista

DANIEL ROCHA



A primeira fase de vacinação deverá abranger cerca de 950 mil pessoas



a imunização de 2,7 milhões de pessoas, as que têm mais de 65 anos e 900 mil doentes crónicos – é um desafio bem mais complicado que implicará a contratação de mais enfermeiros e, sobretudo, de secretários clínicos que escasseiam nos centros de saúde.

Reunidos ontem pela primeira vez com os responsáveis pelo grupo de trabalho do plano de vacinação, coordenado pelo ex-secretário de Estado da Saúde Francisco Ramos, Rui Nogueira e Diogo Urjais aproveitaram para enumerar alguns problemas que terão de ser resolvidos rapidamente para que esta operação decorra sem vicissitudes.

A expectativa é grande, de tal forma que “já há pessoas a querer agendar a vacinação”, relata Diogo Urjais, que defende que vai ser necessária “muita organização e uma grande aposta na comunicação” com a população “para evitar correrias, desconfiança e stress desnecessários”, como “aconteceu com a vacinação contra a gripe” que está agora na fase final.

Não vale a pena ir a correr para os centros de saúde. Os cidadãos incluídos nos grupos prioritários serão convocados e será agendada a sua vacinação, com os intervalos necessários para a administração da segunda dose. Mas logo aqui “há dois problemas marginais”, antevê Rui Nogueira: os doentes sem médico de família atribuído, e que se concentram sobretudo na região de Lisboa e Vale do Tejo, e o grupo mais pequeno daqueles que não são seguidos nos centros de saúde por opção. Estes últimos terão de apresentar uma declaração médica, como já tinha explicado Francisco Ramos. Quanto aos que não têm médico de família, mas estão inscritos nos centros de saúde, terão de ser identificados e contactados.

“Há ainda outros dois problemas de circunstância”, acrescenta Rui Nogueira: os doentes que residem em aldeias recônditas – e aqui os bombeiros podiam ajudar, sugere – e os imigrantes não regularizados. Também os lares não legalizados (os residentes em lares fazem parte do primeiro grupo) representam um desafio. Serão alguns casos os enfermeiros dos centros de saúde que terão de se deslocar aos lares para vacinar os idosos, acentua Diogo Urjais.

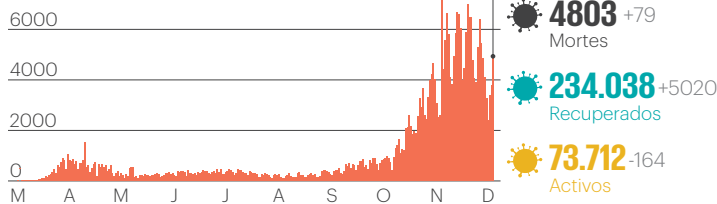
### É preciso contratar

Na segunda fase, com mais de cinco milhões de doses a administrar, o desafio é bem mais complexo. Por isso, reclamam ambos, vai ser necessário contratar mais profissionais, enfermeiros, e, sobretudo, secretários clínicos que escasseiam nas unidades – porque “não abrem concursos há uma década” – e contratar trabalho extraordinário. Diogo Urjais recorda que na vacinação contra a gripe, com um universo de vacinados bem menor, algumas unidades já tiveram de trabalhar ao sábado e Rui

### Situação em Portugal

Em 4 Dezembro às 14h00

NOVOS CASOS DIÁRIOS



Fonte: DGS

PÚBLICO

### Farmácias disponíveis

As duas primeiras fases de vacinação contra a covid-19 em Portugal serão conduzidas em exclusivo pelo Serviço Nacional de Saúde, excluindo — pelo menos no início — farmácias e os grupos de saúde privados. O plano de vacinação prevê que na terceira fase, onde está incluída a generalidade da população, exista um alargamento dos pontos de vacinação, não se sabendo exactamente em que moldes ocorrerá esta expansão. Em resposta às perguntas do PÚBLICO, o Ministério da Saúde diz apenas que o alargamento será feito “com critérios a definir conforme o calendário e ritmo de abastecimento de vacinas”, não detalhando as instituições pensadas para a vacinação generalizada da população no alargamento da terceira fase. Fonte oficial da Associação Nacional de Farmácias (ANF) confirmou ao PÚBLICO que a entidade não foi contactada pelo grupo de trabalho responsável pelo plano de vacinação. Mas, na eventualidade desse alargamento para as farmácias, existiriam condições de distribuição da vacina? O líder da ADIFA, Nuno Cardoso, não esconde alguma surpresa pela falta de participação da associação na elaboração do plano, considerando que as farmácias vão desempenhar um papel fulcral. Serão cerca de 1200 os pontos previstos (unidades dos centros de saúde e, eventualmente, extensões de saúde) para a vacinação nas duas primeiras fases de vacinação. Na primeira fase, estão abrangidas 950 mil pessoas, a segunda abrange outros 2,7 milhões. **M.D.**

Nogueira defende que na megaoperação da imunização contra a covid não se pode parar ao fim-de-semana e deve pedir-se a colaboração das farmácias. “Podem vacinar os idosos saudáveis”, propõe.

A bastonária da Ordem dos Enfermeiros acredita que os profissionais que representa conseguem dar conta do recado. Reunida na semana passada com Francisco Ramos, Ana Rita Cavaco revela que já sugeriu que, em vez de se alargar os horários dos centros de saúde (que estão limitados do ponto de vista dos espaços por causa da pandemia), se organize a vacinação noutros locais, por exemplo em pavilhões gimnodesportivos localizados ao pé das unidades. “Facilmente conseguimos montar postos de vacinação em qualquer lado, desde que os espaços sejam grandes e permitam cumprir o distanciamento de segurança”. No Serviço Nacional de Saúde, lembra, há cerca de 45 mil enfermeiros. Muitos trabalham nos hospitais, mas Ana Rita Cavaco sustenta que estes também podem ser integrados nas brigadas de vacinação.

São os enfermeiros do SNS que “prioritariamente vão vacinar”, frisou ontem o secretário de Estado da Saúde, António Lacerda Sales, que admitiu um reforço de meios, se tal se revelar necessário. Sobre a possibilidade de os centros de saúde terem de alargar horários de funcionamento admitiu que “é possível”, mas ressaltou que a decisão cabe às unidades locais de saúde e aos directores executivos dos agrupamentos dos centros de saúde. “Na primeira fase haverá 1200 pontos de vacinação e na fase mais posterior podemos pensar noutros pontos, nomeadamente se for preciso uma vacinação mais maciça, com campanhas em escolas, em pavilhões ou noutros locais de proximidade que possam dar um melhor acesso aos doentes”, adiantou.

As críticas ao plano vieram da Liga de Bombeiros, que lamentou que os mais de 30 mil bombeiros “não sejam citados expressamente” como incluídos na primeira fase, e da Liga Portuguesa contra o Cancro, que quer que os doentes oncológicos, sobretudo aqueles com doença activa, passem para a primeira fase.





Abrir portas onde se erguem muros

Director: Manuel Carvalho Sábado, 5 de Dezembro de 2020 • Ano XXXI • n.º 11.182 • Edição Lisboa • Assinaturas 808 200 095 • 1,70€



**Natureza**  
Passo a passo,  
à descoberta das  
belezas de Mação

Fugas



**Alimentação**  
Carne criada em  
laboratório tem  
mão portuguesa

Ciência, 46

RUI GAUDÊNCIO



**P**  
Público

**Grande reportagem**  
Um dia no Santa Maria.  
"Isto é uma máquina  
que não pode parar"

Destaque, 12 a 15

# Centros de saúde vão vacinar 400 mil pessoas em dez dias na primeira fase

**Covid-19** Marcelo quer "espírito de Natal" sem arriscar 3.ª vaga. Medidas conhecidas hoje **Destaque**, 4 a 15

**Estrangeiros**

**Caso da morte de ucraniano deixa directora do SEF a prazo**

Sociedade, 26/27

**Coluna do provedor**

**O novo rosto do PÚBLICO e o novo lugar do Bartoon**

José Manuel Barata-Feyo responde às muitas dúvidas dos leitores Espaço Público, 21



**Offshore da Madeira**

**Portugal tem oito meses para reaver ajudas na zona franca**

Economia, 36/37 e Editorial

**Caso Odebrecht**

**"No Brasil temos um capitalismo de compadrio muito marcante"**

Mundo, 32/33

PUBLICIDADE



**PODE GANHAR MUITO COM POUCO.**  
E FICA SÓ AQUI ENTRE NÓS.

**JOGOS**  
SANTACASA

DISPONÍVEL TAMBÉM NA APP E EM  
JOGO.SANTACASA.PT

ISSN-0872-1548